

Cidades

PEDRO DUARTE ESTUDANTE APROVADO EM HARVARD

Capixaba vai para a melhor universidade do mundo

Aluno de 18 anos vai fazer Engenharia Biomédica. Ele também passou em outras cinco instituições norte-americanas

Bruna Littig

Ele cresceu assistindo a cientistas falando sobre o mundo em um programa de televisão original dos Estados Unidos e decidiu que queria ser igual a eles. Para isso, o capixaba Pedro Duarte, 18, sonhava em estudar em uma universidade americana e foi aprovado na melhor: Harvard.

Segundo o Academic Ranking of World Universities (ARWU), "Ranking Acadêmico das Melhores Universidades do Mundo", Harvard está em primeiro lugar.

Aluno em horário integral da escola Leonardo da Vinci, em Vitória, desde os 2 anos, e morador da Praia da Costa, em Vila Velha, Pedro concorreu a 17 universidades dos EUA e passou em seis.

Ele vai cursar Engenharia Biomédica em Harvard, com bolsa de quase 90%.

A TRIBUNA – Quando foi que estudar em Harvard tornou-se um objetivo?

PEDRO DUARTE – Estudar em Harvard nunca foi a ideia principal, dentre as americanas, a MIT era o meu sonho de infância. No 9º ano, eu comecei a levar essa possibilidade mais a sério.

É um sonho de infância então?

Sim, desde pequeno eu assistia a programas do canal Discovery sobre ciência e as pessoas que falam nesse programa estavam ou davam aula em Harvard ou MIT. Eram meus ídolos da época.

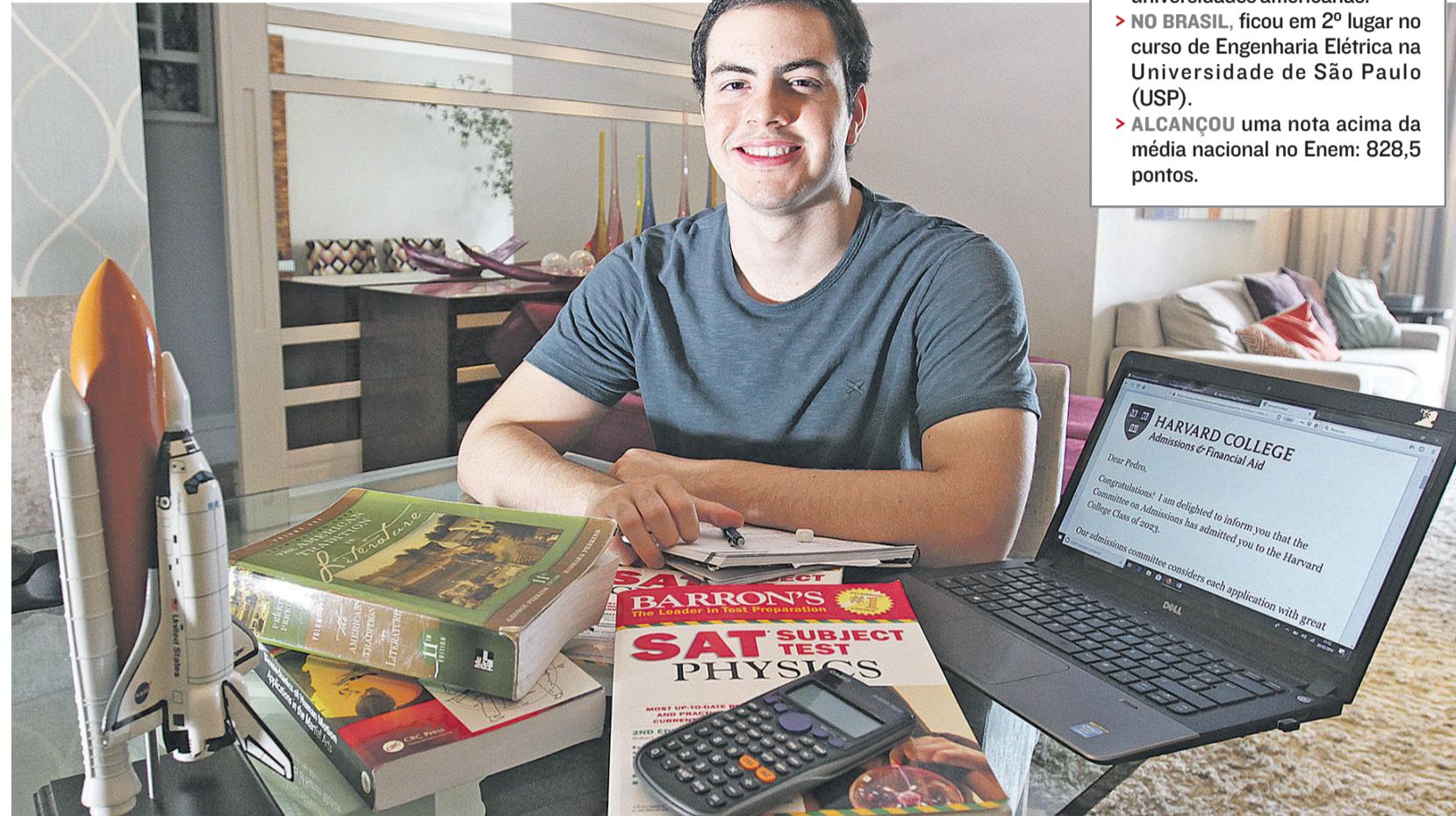
Por quê escolheu o curso de Engenharia Biomédica?

Eu sempre quis fazer engenharia, mas não sabia a área. Um dia eu li em uma matéria sobre Engenharia Biomédica e gostei. Falei com o coordenador da escola que precisava de uma experiência nisso e aí consegui um estágio de um mês na Santa Casa e no Hucam. Acompanhei a equipe de engenharia química do hospital e confirmei meu interesse.

O que você sentiu ao receber a aprovação?

Eu abri o site da universidade e não acreditei. Olhei de novo para conferir e estava escrito "Caro Pedro, parabéns! Você está dentro da turma 2023", que é o ano da graduação. Até agora estou incrédulo e muito feliz. É surreal.

Onde você vai morar lá?



Eu vou morar na universidade mesmo, quase todo mundo que estuda lá fica no dormitório da universidade. É como se fosse o Harry Potter (livro e filme), cada casa tem dormitórios onde ficam duas ou três pessoas no quarto. Aí eles fazem ginâncias e competições entre as casas.

Vai viajar quando?
As aulas começam em setembro, então devo ir em meados de agosto. Ainda tenho de tirar carteira de motorista no Brasil e resolver outras coisas antes de viajar.

A partir de agora, o que vai mudar na sua vida?
Vai mudar tudo e com certeza a seguirá um a mudanças para melhor. Já estou ansioso, afinal, vou estudar com os melhores professores

do mundo, fazer pesquisas e conhecer muita gente importante. Vou crescer muito enquanto pessoa e profissional.

Você é fluente em inglês?

Sim, desde os 5 anos eu tenho aulas em inglês na escola. Sempre pesquisei conteúdos em inglês também e fiz o ensino médio com um currículo americano paralelo com o brasileiro, com várias disciplinas tradicionais de lá.

Acredita que ter estudado em uma escola conceituada foi fundamental?

Sem sombra de dúvida, porque lá (Leonardo da Vinci) eu tive a oportunidade de fazer muita coisa. Os professores são muito bons, dava para entender tudo que eles explicavam de primeira. Eles incentivavam muito a questão humana, já

que quem só estuda pode não passar. Tem de estar engajado na comunidade e a escola tem esses princípios.

Você se privou de festas e lazer para estudar?

Não. Me dediquei 100% na escola. Eu entrava às 7h e saía às 17h30. Eram 10 horas de estudo e atividades extras. Eu só estudava em casa no fim de semana antes da semana de provas. Fora isso, saía para me divertir, pois do contrário a produção cai.

O que você gosta de fazer nas horas livres?

Eu gosto de sair com os meus amigos e de lutar. Já fiz jiu-jitsu e caratê, agora pratico muay thai. Também gosto de assistir a lutas do UFC. Além disso, toco, aliás, "brinco" no violão para me distrair (risos) e escuto várias músicas.

A luta te ajuda extravasar?

Ajuda muito, porque a pressão é grande, então eu desconto tudo no tatame. Fico tão focado durante a luta que não penso em mais nada, é quase como meditar.

Quais dicas você dá para quem também tem esse sonho?

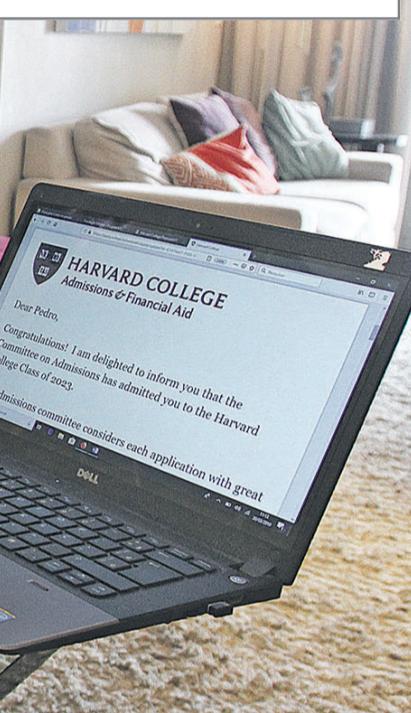
Têm de estudar muito para ir bem na prova de seleção. Porém, além de demonstrar qualidade acadêmica, a pessoa tem de mostrar que se importa com a comunidade e ter feito alguma atividade voluntária.

Eu abri o site da universidade e não acreditei. Olhei de novo para conferir e estava escrito "Caro Pedro, parabéns! Você está dentro da turma 2023", que é o ano da graduação. Até agora estou incrédulo e muito feliz. É surreal."

PERFIL

Pedro Duarte Moreira

- > TEM 18 anos
- > JÁ PARTICIPOU DE OLIMPÍADAS acadêmicas de Física, Matemática e Astronomia, onde conquistou cinco medalhas de ouro, duas de prata e duas de bronze, além de menções honrosas.
- > VISITOU a Nasa no ano passado.
- > FOI APROVADO, ao todo, em seis universidades americanas.
- > NO BRASIL, ficou em 2º lugar no curso de Engenharia Elétrica na Universidade de São Paulo (USP).
- > ALCANÇOU uma nota acima da média nacional no Enem: 828,5 pontos.



"Ele sempre foi bom aluno"

Os pais de Pedro, a médica Cláudia Duarte, 53, e o professor universitário Mariclein Duarte, 53, não escondem a felicidade em realizar um sonho que se tornou da família inteira. De acordo com a mãe, o filho sempre foi um bom aluno e construiu uma trajetória escolar exemplar a ponto de alcançar bons resultados dentro e fora do País.

"De uns tempos para cá, as pessoas têm ido estudar fora. Ele é um menino muito inteligente e nós resolvemos investir nisso quando vimos o potencial dele".

Segundo ela, o jovem estudou em horário integral desde os 2 anos na escola Leonardo da Vinci, em Vitória, onde tinha aulas de inglês e várias atividades extracurriculares que o ajudaram a desenvolver novas habilidades e a conseguir um currículo ideal.

"O Pedro se interessava por to-

das atividades extracurriculares desde pequeno, fazia aula de robótica, de pintura e buscava aprender e conhecer mais. Nós sempre o estimulamos em casa também".

Claudia disse que não se surpreendeu com a aprovação do filho em Harvard e em outras universidades, pois sempre acreditou nele.

"Não chegou a ser uma surpresa, mas a sensação é indescritível. Ele já tinha sido aprovado em outras cinco universidades americanas, mas Harvard foi a cereja do bolo".

Questionada sobre a distância que passará a ter do jovem, a mãe disse que já havia se preparado.

"Estamos muitos felizes e gratos. Essa conquista foi fruto de um projeto de vida. A gente tinha esse objetivo em relação ao futuro dele, então estamos muito tranquilos com a distância. É um sonho realizado", descreveu.



PEDRO, ao lado dos pais, Mariclein e Cláudia: estímulo dentro de casa